



FUNDAÇÃO
CÓNEGO MANUEL
JOAQUIM OCHÔA
CEREJAIS



IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
CEREJAIS

+ EXCELÊNCIA

+ SUSTENTABILIDADE

+ COOPERAÇÃO

Plano Estratégico para o quadriénio 2021-2024

Fundação Cónego Manuel Joaquim Ochôa



ÍNDICE

OS TRÊS EIXOS	3
ESTRATÉGIA.....	5
PLANO ESTRATÉGICO	7
REFERENCIAL ESTRATÉGICO	8
REFERENCIAL TEOLÓGICO: <i>DIAKONIA</i> DA CARIDADE	10
UMA NOVA CONCEPÇÃO DE SAD: O SADI	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
FORMAÇÕES PROGRAMADAS	11



OS TRÊS EIXOS

Excelência é...

... A palavra “excelência” vem do latim *excellētia,ae* que significa grandeza, elevação, excelência, superioridade.

... Qualidade, especialidade e primazia.

... Trata-se de procurar a perfeição, de melhorar a cada dia nas pequenas coisas.

... Superar cada desafio e trabalhar em rede em prol do bem-comum e do utente.

Sustentabilidade é...

... A palavra “sustentável” provém do latim *sustentare* que significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar, cuidar.

... Sustentabilidade define-se como a habilidade, no sentido de capacidade, de sustentar ou suportar uma ou mais condições, exibida por algo ou alguém.

...Ter um modelo de sistema que permita a manutenção, a conservação e projecção dos serviços e bens.

... Gerar automatismos económicos que evitem o desperdício alimentar e energéticos com uma consciência mais ecológica e responsável pelos recursos naturais.

... É promover a equidade no cuidar dos mais desfavorecidos e carenciados do território.



Cooperação é...

... A palavra “cooperar” provém do latim *cooperativo, onis* que significa trabalhar juntamente com outro, co-laborar, contribuir com o trabalho, o labor de outro.

... Implicar os colaboradores no referencial estratégico da Instituição.

... Promover o trabalho de rede e a partilha de recursos entre as Instituições pares presentes no território e de matriz católica.

... A distinção epistemológica entre “cooperação pragmática” e “cooperação solidária”¹

... É a consciencialização de que o trabalho implica a noção de contribuir para o outro.

¹ A primeira designa a atuação colaborativa do agente que visa o benefício pragmático de sua actuação; e, a segunda, implica a consciência do agente de que a sua atuação contribui para a consolidação de algo que deseja solidificar, tornar sólido.



ESTRATÉGIA

O Plano Estratégico constitui um instrumento de gestão que segue as linhas orientadoras de acção nos domínios de atuação da Instituição. A Fundação Cónego Manuel Joaquim Ochôa orientou a sua estratégia com base nesta premissa, corporizando, deste modo, a sua visão, a sua missão e os seus valores como assunção de um compromisso integral.

Com base no atual contexto socioeconómico e nos desafios que se avizinham ao nível da gestão e tipos de respostas sociais aos utentes, selecionamos as seguintes palavras-chave: **excelência, sustentabilidade e cooperação**.

No âmbito das respostas sociais, **excelência** significa melhorar, ajustar ou criar respostas adequadas aos utentes que procuram os nossos serviços. Como é do conhecimento geral, este território do nordeste transmontano sofre, cada vez mais, com o fenómeno da desertificação, do envelhecimento e da solidão (e abandono na terceira idade). Os mais jovens deslocam-se para os grandes centros, ficando, muitas vezes, os mais velhos destinados à solidão e ao abandono. Assim, a Fundação Cónego Manuel Joaquim Ochôa, tem vindo a encarar como desafio responder a esta problemática de forma positiva e sagaz, com abordagens diferenciadoras e promotoras de qualidade para minimizar a dor e maximizar o bem-estar dos nossos utentes. Neste mesmo contexto, a Fundação desafia-se constantemente a melhorar a qualidade das respostas sociais através da implementação e/ou desenvolvimento de iniciativas que respondam às solicitações e necessidades permanentes dos nossos utentes, não deixando, todavia, em apostar no aumento do número de utentes e na variedade dos seus serviços para que possa, mais e melhor, responder e promover ao bem-estar geral e pessoal das pessoas que vivem neste território.

Por isso, a **sustentabilidade** apresenta-se-nos como uma necessidade premente. Esta consiste em garantir uma justa e equilibrada gestão dos recursos humanos, energéticos e alimentares, numa logística de cuidado e de sustentabilidade futura. Nesse sentido, a elaboração deste planeamento



estratégico, quer na monitorização das atividades internas, quer na implementação de políticas de avaliação de desempenho e dos serviços prestados, permitirá melhorar a eficiência, a eficácia e a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes e à comunidade. Para ajudar a uma implementação mais célere deste plano estratégico, julgamos necessário apostar na formação contínua dos nossos colaboradores e reorganizar modelos e processos internos.

Sem **cooperação** nunca haverá a excelência e/ou a sustentabilidade. Urge, pois, gerar esta consciência colectiva de compromisso e co-responsabilidade, de envolver no processo os demais agentes presentes no território e na comunidade para um sentir comum do bem cuidar e da missão comum do bem tratar. Queremos, assim, ser proactivos nesta área, ajudando na promoção de uma consciência colectiva e global que, assente no humanismo cristão, defenda a pessoa humana desde a sua concepção à sua morte natural, que seja capaz de gerar o sentir comum de que as pessoas serão sempre o melhor e o maior património, de que o bem cuidar é a maior prova do humanismo e do progresso.

Por fim, aprez-nos dizer que, pela identidade própria desta Fundação e pela sua matriz católica, queremos ser promotores da evangelização e ser espaço de formação que promova e potencie uma acção pastoral mais discipular e mais missionária na comunhão com Magistério. Consideramos, com efeito, que a nossa acção deve espelhar uma nova visão antropológica que, assente na antropologia bíblica e cristã, vê o outro, o utente, não como aquele a quem prestamos um serviço, mas como aquele que se nos impõe para amar e para cuidar como se se tratasse de nós mesmos. Contra a cultura dominante do descarte, do abandono e da indiferença, a Fundação propõe-se, juntamente com os seus colaboradores, a ser arauta e promotora de uma acção que espelhe a misericórdia de Deus nos serviços prestados aos nossos utentes e à comunidade.

SLOGAN: DE TODOS PARA TODOS (?); HOJE E SEMPRE SERVINDO (?); POR SI, PARA SI. SEMPRE! (?);

FONTE BÍBLICA: “E QUEM É O MEU PRÓXIMO?” (LC 10, 29).

CHAVE ÉTICA: PROXIMIDADE E TRANSPARÊNCIA.



PLANO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico 2021-2024 da Fundação Cónego Manuel Joaquim Ochôa integra os Referenciais Estratégico e Teológico para os referidos anos, conjugado com os Planos de Ação anuais para cada Resposta Social/Departamento/Equipa.

O **Referencial Estratégico** assenta em cinco eixos:

- DIRETRIZES;
- VALOR ÉTICO;
- OBJETIVOS ESTRATÉGICOS;
- OBJETIVOS OPERACIONAIS;
- ATIVIDADES PLANEADAS.

Estes cinco eixos irão atuar nas várias áreas estratégicas que o Conselho de Administração considera essencial para o futuro desta Instituição e responder, com mais assertividade e amplitude, às necessidades dos utentes e da comunidade. Não nos esqueçamos, porém, que esta Instituição, em razão da sua matriz católica, quer ser espaço e meio de doutrinação, de formação, decatequização e de evangelização.

Estes referenciais estratégicos e teológicos, esquematizados nas tabelas nº1 e nº2, permitem que os colaboradores tenham uma perceção mais clara e objetiva da orientação do seu trabalho, bem como uma melhor compreensão das opções de investimento e seleção das áreas prioritárias.

Assim, através destas diretrizes poderemos fazer da Fundação Cónego Manuel Joaquim Ochôa uma Instituição de excelência, com objetivos definidos e com uma maior eficiência, eficácia e qualidade no que respeita ao apoio social e à prestação de serviços.



REFERENCIAL ESTRATÉGICO²

Diretrizes³	<ol style="list-style-type: none">1. Consolidar protocolos já estabelecidos com a Segurança Social;2. Cimentar protocolos e registos da ERPI;3. Melhorar a qualidade de vida dos utentes em ERPI e responder às demais e variadas necessidades dos utentes em ERPI.4. Ampliar e reforçar os serviços de SAD (serviços que se pagam por si mesmos se forem dimensionados, isto é, serviços estratégicos que reforcem o SAD, mesmo que estes sejam pagos pelos utentes como um serviço extra, mas que nesse contributo seja pago o funcionário que presta esse serviço);5. Reinvenção e invenção social no SAD (pensar a médio-longo prazo o SAD a partir do conceito SROI: novas propostas de apoio à comunidade e ao utente: enfermagem ao domicílio, ponto ATM para pagamentos e serviços, entrega e levantamento de medicação dos utentes, apoio psicológico, apoio espiritual, desporto e atividade física, fisioterapia, apoio nutricional, etc.);6. Colocação do utente como fundamento e centro da acção e cuidar da FCMJO.
Valor ético	Transparência⁴ e Proximidade.
Objetivos Estratégicos	<ol style="list-style-type: none">1. Colocar o utente na centralidade dos serviços prestados;2. Melhorar a gestão dos recursos humanos e materiais numa visão de equidade e de sustentabilidade;3. Inculcar espírito colaborativo e cooperativo no modelo orgânico da FCMJO;4. Incrementar medidas que protejam a “Casa Comum” numa ecologia integral;5. Estabelecer modelo formativo para os colaboradores para os anos 2021-24;6. Introduzir sentido único e linguagem única na FCMJO, melhorando e valorizando o Gabinete de Comunicação da FCMJO como expressão visível e credível na comunidade;7. Criar plataformas de proximidade;8. Reabilitar edifício da ERPI e ampliar a sua resposta social;9. Renovar frota automóvel da FCMJO;10. Reabilitar e licenciar a “Casa dos Peregrinos” para Alojamento Local a fim de apoiar o turismo religioso e de natureza neste território;11. Visibilizar a FCMJO como espaço credível e autêntico da eclesialidade e da caridade cristã;12. Criar “Liga dos Amigos” consoante o art. 37 dos Estatutos da FCMJO;13. Criar “Museu da FCMJO”.

² Nota prévia: SROI (Social Return On Invest) será o modelo de gestão para o 3º sector (sector da economia social) que pretendemos aplicar na FCMJO.

Mas o que é SROI? SROI é um método utilizado para medir o valor extra-financeiro. Pode ser usado por qualquer entidade para avaliar o impacto nos *stakeholders*, identificar formas de aumentar a performance e realçar a performance dos investimentos. Este método oferece uma abordagem quantitativa consistente, que permite perceber os impactos de um projeto, negócio, organização, entre outros.

³ Pretendemos uma visão com maior amplitude e longevidade possíveis.

⁴ Transparência gera verdade e confiança.



Objetivos Operacionais

1. Implementar Planos de Intervenção Individuais (mensais e semestrais) para utentes em ERPI e SAD com reuniões mensais para avaliação e/ ou reavaliação dos mesmos;
2. Instituir plano de ação e protocolar de cada sector e serviço da FCMJO;
3. Definir Mapa de Registos: criar base e grelhas de registos;
4. Ecologia integral:
 - Reduzir custos energéticos;
 - Eliminar desperdício alimentar;
 - Melhorar eficiência das hortas agrícolas da FCMJO;
 - Implementar programas mais ecológicos;
 - Candidatar a FCMJO a programas de agricultura biológica;
 - Certificação da unidade de produção em modo de produção biológico por uma entidade certificadora;
 - Instruir utentes, colaboradores e comunidade para a redução da pegada ecológica.
5. Ampliar ofertas e donativos de géneros alimentares;
6. Definir teto e limite de custos/despesas;
7. Redução de despesas e encontrar soluções que permitam mais equilíbrio financeiro;
8. Criar “Cartão de Benfeitor” que vise agradecer os demais beneméritos da FCMJO;
9. Proximidade: criar linha telefónica de apoio, de ajuda e de escuta activa para utentes de SAD;
10. Definir regras e normas comunicacionais na FCMJO:
 - Definir regras e normas da comunicação interna e externa;
 - Criar modelos e documentos para respostas comunicacionais-formais;
 - Criar grelha de registo das comunicações feitas;
 - Enviar *newsletters* regulares;
 - Promover a FCMJO e o Santuário na comunidade.
11. Fomentar a oração pessoal e comunitária na FCMJO:
 - Divulgar pelas redes sociais linhas de apoio para responder aos pedidos de oração e/ou de intenções;
 - Incrementar a Pastoral da Escuta com linhas telefónicas de apoio, de ajuda e de proximidade.
12. Implementar o acompanhamento pastoral na fragilidade com o contributo das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias;
13. Criar uma “Liga dos Amigos da Fundação”:
 - Fomentar o espírito de voluntariado, de partilha e solidariedade da comunidade.;
 - Elaborar regulamento próprio.
14. Candidatar a FCMJO para criação de um museu.

Atividades planeadas

1. Actividades Chave;
2. Actividades Pontuais;
3. Actividades Sistemáticas.

Tabela nº1 – Referencial Estratégico



REFERENCIAL TEOLÓGICO: *diakonia* da caridade

Diakonia é uma palavra grega que significa serviço ou aquele que se encontra ao serviço de. O termo é utilizado não só para fazer referência ao serviço mútuo entre as pessoas, mas também ao ministério de Jesus no mundo. A *diakonia* da caridade não é mais do que Evangelho em acção, ou seja, a transparência do amor e da misericórdia de Deus na acção doativa e generosa de cada um no serviço do bem-comum e na promoção da dignidade da pessoa humana, fazendo de cada irmão a missão e o fim da acção pastoral e da caridade evangélica.

Espiritualidade

Objetivos estratégicos

1. Acompanhamento Pastoral na Fragilidade;
2. Implementar Pastoral da Escuta;
3. Acompanhamento espiritual dos utentes;
4. Celebrar regularmente a Fé:
 - Recitação diária do Santo Rosário;
 - Celebrar, pelo menos uma vez por mês, a Santa Missa na Fundação;
 - Acompanhar a Santa Missa pelos meios digitais existentes sempre e quando não haja possibilidade presencial na Santa Missa.
5. Cuidar dos moribundos e doentes;
6. Celebração comunitária daqueles que partem para a casa do Pai;
7. Apoio, doutrinação (evangelização) aos colaboradores e utentes;
8. Promover a espiritualidade pelas respostas digitais da FCMJO

Santuário

Objetivos Estratégicos

Divulgação e propagação da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Objetivos Operacionais

1. Ser espaço de Catequese Litúrgica e de evangelização;
2. Promover a assunção dos Dons Eclesiais do fiel crente;
3. Fomentar a recitação do Santo Rosário depois da Santa Missa;
4. Rezar todos os domingos o Santo Rosário no Santuário;
5. Colocar folhetos (na entrada do Santuário) que ajudem à oração pessoal e ao encontro no silêncio orante do fiel crente com Deus Nosso Senhor;
6. Criar grupo de jovens de inspiração mariana na comunidade e na Paróquia de São Pedro de Alfândega da Fé;
7. Promover o Santuário pelas respostas digitais da FCMJO;
8. Divulgar o Santuário juntos das redes sociais digitais;
9. Criação do slogan “Cerejais, Aldeia Mariana” e implementação deste projecto;
10. Aumentar o número de peregrinos.

Tabela nº2 – Referencial Teológico.



FORMAÇÕES PROGRAMADAS

1. «**A Diaconia da Caridade: serviço de resposta à fragilidade humana e de humanização de estruturas e serviços à luz da Doutrina Social da Igreja**».

Formação das Estruturas do 3º Sector.

Temas:

1. «O linguajar como elemento de integração e de evangelização» (2h).
2. «Da antropologia à ética pelos caminhos do Magistério da Igreja» (2h).
3. Formação ministrada pelo Instituto Diocesano de Estudos Pastorais: «Acompanhamento dos frágeis» (25h).

PLANO FORMATIVO

Dia: 4 de Janeiro de 2021 a 30 de Dezembro de 2021.

Local: Fundação Cónego Manuel Joaquim Ochôa – Cerejais.

Destinatários: agentes pastorais e agentes da caridade da **Fundação CMJO** e do **CSP Picões**.

Horário: ??

Formadores: Pároco, IDEP e Equipa das Oficinas de Oração e Vida.

2. Seminário: Diaconia da Caridade. 4/11/18 de Outubro???.

Tema: «**Esperança num mundo que (des)espera. O luto e o processo de luto à luz da Fé**»

Começamos este introito com a sapiente e audaz interrogação do Papa Bento XVI que podemos ler na Encíclica *Spe Salvi*: «para nós, hoje a fé cristã é também uma esperança que transforma e sustenta a nossa vida? Para nós aquela é “performativa” – uma mensagem que plasma de modo novo a mesma vida – ou é simplesmente “informação” que, entretanto, pusemos de lado porque nos parece superada por informações mais recentes?» (nº 10).

O mistério da morte tem preocupado a mente do ser humano ao longos dos séculos. E nos dias de hoje temos assistido impavidamente ao drama da dor e do sofrimento que a morte provoca. Pela vivência só da dor, urge termos uma maior sensibilidade e uma acção concertada para minimizar a dor da separação, ajudar e apoiar no luto, reeducar para o sentido da morte à luz da Fé e como a Fé aponta para a vida como um dom, um dom direccionado para a vida eterna.

Este Seminário procura ajudar a gerar esperança no processo do luto, a gerar redes de apoio e a fazer nascer uma equipa de leigos [devidamente preparados e formados] que apoiem todos aqueles que são tocados pelo agulhão da morte, mas que apontam para a presença de Deus e nos apontam para a vida eterna.

Por isso, queremos promover esta acção de formação que ajude a suscitar na comunidade a consciência para uma maior atenção no cuidado daqueles que vivem o luto e o processo de luto. Nesta Pastoral de Proximidade queremos olhar atentamente para os mais frágeis, tantas vezes sós nos mais variados dramas existenciais, sem que ninguém os olhe com dignidade, os ajude de forma efectiva e respondam aos seus mais



profundos anseios e gritos de atenção e de amor. A solidão mata! Por isso, queremos levar o Dom da Caridade e o mistério da vida eterna a um mundo desesperado e ardente deste encontro amoroso, terno, tonificante e transformador com a Graça Divina. Nesse sentido, queremos materializar o sonho de criar na comunidade a **Equipa Esperança** (equipa de voluntários que tem como missão acompanhar, ajudar e apoiar as famílias na preparação da celebração exequial (escolha dos cânticos, das leituras, da oração na velação do(a) falecido(a)) e na proactividade de encaminhar os casos mais delicados e/ou sensíveis às autoridades civis e sociais competentes) que trabalhará em rede com a Paróquia, a Fundação Cón. Manuel J. Ochoa, a ULS-NE (Centro de Saúde local), os serviços sociais da Câmara Municipal de Alfândega da Fé e todos os agentes sociais presentes neste território.

Esta formação destina-se, assim, a todos aqueles que lutam contra este flagelo humano e existencial, ou que vive na sua própria vida este aguilhão da dor, do abandono, da angústia, da solidão e da morte.

Oradores e Temas (manhã):

Bispo: Oração Sapiencial: dimensão espiritual (espiritualidade).

Equipa de Paliativos e Equipa de Psiquiatria da ULSNE: “comunicar a morte, viver o luto”.

Dra. Ana Delgado – Médica interna de formação em psiquiatria: “”.

Pe. José Bento, Vigário para a Pastoral, Liturgia e Espiritualidade: “Mistério da Vida Eterna: caminhos de uma pastoral de proximidade”.

Pe. António Magalhães: “A espera e o esperar na história bíblica”.

GNR: “Atitude e prevenção como serviço de proximidade”.

Dra Berta Nunes (Secretária de Estados para as Comunidades): “As políticas de apoio ao luto no interior”.

Alexandre Trigo (Solicitador): “Formalidades jurídicas *post mortem*”.

Hugo ou Sílvia (Assistente Social da ULSNE): “A assistência social no *post mortem*”.

Prof. José Monteiro (Director do Agrup. Escolas de Alf Fé): “A escola: espaço de afetos e de humanização”.

Tarde: Workshops de intervenção social e de cuidados variados (*Unidade de Paliativos?*; *SAD's?*; *Associações e Instituições presentes neste território; outros*).

3. Promover um **Curso de Cristandade** para homens e mulheres no Santuário do Imaculado Coração de Maria de Cerejais.